

PROJETO CAIXA DE HISTÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Story Box project: an experience report

Proyecto caja de historias: un relato de experiencia

Brenda Junqueira Boldrin

<https://orcid.org/0009-0005-3818-6837>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Bruna Camilly de Mesquita

<https://orcid.org/0009-0003-2475-5088>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Lara Cássia dos Santos

<https://orcid.org/0009-0005-3288-8598>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Luiza de Paula Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0008-6502-8107>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Luzia Iara Pfeifer

<https://orcid.org/0000-0002-1826-1968>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo: Contextualização: O presente artigo centra-se em descrever e analisar a implantação de um projeto, a partir da experiência de quatro estudantes de terapia ocupacional. **Processo de Intervenção:** Foram realizados quatro encontros com cerca de 12 crianças de diferentes idades, com diagnósticos variados. A atividade envolveu a contação de histórias, o uso de materiais lúdicos e a interação entre crianças, mães e graduandas. Duas supervisões permitiram tirar dúvidas, discutir estratégias e retomar os objetivos. **Análise crítica da prática:** As adaptações realizadas mostraram-se essenciais para manter o interesse das crianças e promover vínculos afetivos. **Síntese das considerações:** O projeto promoveu humanização, ao passo que fortaleceu o bem-estar infantil na sala de espera de um serviço de saúde.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Desenvolvimento Infantil. Sala de Espera. Terapia Ocupacional. Atividades Lúdicas.

Abstract: Contextualization: This article focuses on describing and analyzing the implementation of a project based on the experience of four Occupational Therapy students. **Intervention Process:** Four sessions were carried out with approximately 12 children of different ages and with varied diagnoses. The activity involved storytelling, the use of playful materials, and interaction among children, mothers, and undergraduate students. Two supervision meetings allowed for clarifying doubts, discussing strategies, and revisiting objectives. **Critical Analysis of Practice:** The adaptations made proved to be essential to maintain the children's interest and to promote emotional bonds. **Summary of Considerations:** The project fostered humanization while strengthening children's well-being in the waiting room of a health service.

Keywords: Humanization of Care. Child Development. Waiting Room. Occupational Therapy. Playful Activities.

Resumen: Contextualización: El presente artículo se centra en describir y analizar la implementación de un proyecto, a partir de la experiencia de cuatro estudiantes de Terapia Ocupacional. **Proceso de Intervención:** Se realizaron cuatro encuentros, con alrededor de 12 niños de diferentes edades y con diagnósticos variados. La actividad involucró la narración de cuentos, el uso de materiales lúdicos y la interacción entre niños, madres y estudiantes de grado. Dos supervisiones permitieron aclarar dudas, discutir estrategias y retomar los objetivos. **Análisis crítico de la práctica:** Las adaptaciones realizadas se mostraron esenciales para mantener el interés de los niños y promover vínculos afectivos. **Síntesis de las consideraciones:** El proyecto promovió la humanización, al tiempo que fortaleció el bienestar infantil en la sala de espera de un servicio de salud.

Palabras clave: Humanización de la Atención. Desarrollo Infantil. Sala de Espera. Terapia Ocupacional. Actividades Lúdicas.

Como citar:

Boldrin, B. J.; Mesquita, B. C.; Santos, L. C.; Rodrigues, L. P.; Pfeifer, L. I. (2026). Projeto caixa de histórias: um relato de experiência story. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 10(1): 3904-3914. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto68927

Contextualização

Este artigo analisa a implementação do projeto de extensão “Caixa de Histórias”, com base na perspectiva de graduandas em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Unidade Saúde Escola (USE). O trabalho foi desenvolvido entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024, na sala de espera da referida instituição.

Processo de intervenção

A atividade foi desenvolvida a partir de quatro encontros extensionistas, com uma média de 12 crianças com idades de até 13 anos, todas pacientes da fisioterapia e da terapia ocupacional, com diagnósticos variados, desde as questões motoras às cognitivas.

O projeto iniciou-se com a etapa de capacitação das estudantes, que foram conduzidas pela coordenadora, que apresentou os referenciais teóricos que fundamentam as atividades. Esse momento caracterizou-se como um espaço formativo dialógico e, além da exposição teórica, favoreceu discussões sobre os possíveis desafios da prática extensionista, especialmente no contexto da infância em ambiente de saúde.

Posteriormente, selecionou-se a história a ser trabalhada, elaborando o material lúdico associado e realizando uma apresentação-piloto para a docente responsável. O tema escolhido foi “O que você quer ser quando crescer?”, com foco na exploração de diferentes profissões. A história foi selecionada considerando critérios como linguagem clara, enredo breve e riqueza de elementos visuais e simbólicos, adequados a crianças de distintas faixas etárias. A caixa foi personalizada com bonecos e objetos representativos das ocupações apresentadas, com o intuito de estimular a imaginação, o envolvimento e a interação com o conteúdo.



Figura 1: Caixa confeccionada e utilizada nas contações de histórias

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.



Figura 2: Criança explorando os elementos da caixa

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.



Figura 3: Criança interagindo com a estudante a partir dos elementos da história

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.



Figura 4: Brincadeira simbólica com o uso de um dos elementos da história
Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

A prática extensionista consistiu em quatro encontros de contação de histórias, realizados em dias e horários distintos, o que possibilitou a participação de diferentes crianças em cada atividade e fez de cada encontro uma experiência singular. A abordagem ocorria na sala de espera, com crianças sendo convidadas a ouvir a narrativa e explorar os objetos da caixa. Algumas aderiram prontamente, enquanto outras demonstravam mais timidez, exigindo adaptações na condução da atividade. Nessas situações, a história era entrelaçada a brincadeiras, favorecendo a aproximação e o acolhimento. Essa flexibilidade metodológica permitiu a criação de um espaço lúdico-afetivo, potencializando o engajamento infantil e promovendo uma participação ativa ao longo dos encontros.

O resgate do universo lúdico mostrou-se fundamental para favorecer o desenvolvimento infantil e criar um espaço de convivência que estimulasse o diálogo, a socialização e a elaboração de estratégias de enfrentamento das condições de saúde.

Além dos quatro encontros, o projeto contou com duas supervisões, nas quais se discutiram as experiências vivenciadas, os desafios encontrados e as estratégias de acolhimento das crianças, sempre retomando os objetivos iniciais da proposta. Esse processo foi essencial para promover reflexão crítica sobre a prática e para o desenvolvimento de competências procedimentais, atitudinais e relacionais, necessárias à formação profissional em Terapia Ocupacional.

Para as estudantes, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de escuta, adequação das estratégias para alcance dos objetivos e responsividade. Além disso, favoreceu a reflexão crítica sobre a prática. Tal processo contribuiu para a construção de competências relacionais e profissionais, fundamentais à formação em Terapia Ocupacional.

Análise crítica da prática

A publicação do Documento de Referência da Extensão em Participação Social, divulgado em 11 de maio de 2025 pelo Ministério da Educação (MEC), representa um marco orientador para a formulação de programas, projetos e atividades de extensão voltados à participação social. Seu principal objetivo é fomentar e fortalecer práticas extensionistas nos territórios, por meio do protagonismo das universidades na articulação social (Brasil, 2025).

Quanto ao âmbito universitário, a extensão constitui um dos pilares fundamentais da tríade ensino-pesquisa-extensão, proporcionando aos graduandos a oportunidade de desenvolver competências técnicas, habilidades interpessoais e uma postura crítico-reflexiva, voltada para a transformação social (Alves *et al.*, 2007). Tais iniciativas contribuem significativamente para a qualificação da assistência prestada em diferentes contextos, expandem o alcance das ações institucionais e promovem a formação continuada dos profissionais envolvidos (Figueiredo *et al.*, 2020). Trata-se, portanto, de um processo educativo dinâmico, que integra os conteúdos acadêmicos à realidade social por meio da vivência em cenários concretos (Minetto *et al.*, 2016; Santanna *et al.*, 2021), proporcionando a consolidação de saberes teórico-práticos e antecipando os desafios que os futuros profissionais poderão enfrentar (Figueiredo *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2017).

No campo da saúde, os programas de extensão têm se mostrado particularmente relevantes para o desenvolvimento do raciocínio clínico em terapia ocupacional, promovendo a articulação entre teoria e prática, o intercâmbio de experiências e a produção de novos conhecimentos (Almeida *et al.*, 2023). Tais ações oferecem subsídios tanto para a definição do diagnóstico ocupacional quanto para a implementação de intervenções adequadas às necessidades específicas de cada indivíduo atendido (Gomes *et al.*, 2025).

Em se tratando do contexto infantil, a extensão universitária desempenha papel formativo crucial, ao possibilitar que os estudantes aprendam a compreender as especificidades da criança, identificando fatores pessoais, contextuais e ambientais, bem como padrões e habilidades de desempenho, reconhecendo seus potenciais e suas limitações. Esse processo favorece uma compreensão mais ampla do impacto desses fatores nas ocupações infantis (Pfeifer & Stagnitti, 2020).

É nesse contexto que se insere o programa de extensão "Caixa de História", concebido como uma estratégia de humanização que utiliza a contação de histórias para criar ambientes lúdicos e afetivos. Tais cenários visam a favorecer a expressão de sentimentos, fortalecer a comunicação e promover a colaboração no processo de recuperação das crianças, por meio do desenvolvimento de estratégias e comportamentos que contribuam para o enfrentamento dos desafios cotidianos (Reis & Bichara, 2010; Garcia-Schinzari *et al.*, 2014).

Sendo assim, para as crianças, a iniciativa transformou a experiência de estar em uma sala de espera de um serviço de saúde, ambiente esse que, muitas vezes, pode gerar ansiedade e tensão. Por meio das histórias e da exploração de seus elementos, o projeto proporcionou momentos de descontração, promovendo o bem-estar emocional e a ampliação de repertórios simbólicos e criativos. O envolvimento com narrativas, personagens e brincadeiras aliviou o tempo de espera e contribuiu para o

desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, de maneira a estimular a imaginação, a atenção, a linguagem e a interação com seus pares.

Desse modo, em uma perspectiva sociocultural, o brincar é compreendido como a maneira por meio da qual a criança interpreta e assimila o mundo, sendo um importante recurso terapêutico (Wajskop, 1995; Pfeifer; Carvalho & Santos, 2004; Nascimento *et al.*, 2011). Na literatura, diversos estudos destacam a importância do brincar para a melhora do estado emocional, auxiliando as crianças no enfrentamento de situações difíceis (Motta & Enumo, 2002). Nesse sentido, a brincadeira permite a reconstrução das relações sociais, possibilita a experimentação da criatividade e desenvolve a autoestima, a iniciativa e a autonomia. Além disso, favorece o aprendizado das regras de convivência e o enfrentamento de desafios (Oliveira *et al.*, 2017).

Por meio do brincar, torna-se possível construir e reconstruir práticas e significados, favorecendo o desenvolvimento de formas criativas e inovadoras de enfrentar o inesperado, adaptando-se às novas situações e aos mais variados ambientes. Ademais, promove a interação do indivíduo consigo mesmo e com seus pares (Reis & Bichara, 2010). Ao brincar, as crianças ressignificam e transformam o ambiente clínico, tornando-o mais acolhedor e humanizado, para favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, relacional e social (Pfeifer *et al.*, 2004).

Vale ainda destacar que o brincar integra o conjunto de ocupações humanas, as quais são compreendidas como aquilo que as pessoas querem, precisam ou devem realizar, de acordo com seus papéis ocupacionais (American Occupational Therapy Association, 2021). No contexto da infância, o brincar se caracteriza como a principal ocupação, a qual é fortemente influenciada pelos fatores contextuais em que a criança se encontra (Pfeifer *et al.*, 2009). Assim, o ambiente é um aspecto primordial para o desenvolvimento infantil, pois é nele que as relações interpessoais se desenvolvem.

A implementação de elementos lúdicos nos ambientes clínicos, portanto, também costuma promover uma integralidade da atenção às crianças e aumentar a adesão aos seus tratamentos, dada a sua importante relação com as alterações comportamentais e emocionais, facilitando a adaptação e a expressão (Araújo *et al.*, 2016). Além do mais, é brincando que se enriquece o repertório, possibilitando que as crianças consigam criar e experienciar diferentes respostas que se ajustem às demandas que o meio ao qual estão inseridas exigem (Saggese & Maciel, 1997), à medida que as oportunidades vão sendo oferecidas, de modo a contribuir para a manutenção da saúde da criança (Aragão & Azevedo, 2001).

O brincar, além de ser natural e essencial na infância, pode ser utilizado como um importante recurso terapêutico. No contexto da terapia ocupacional, essa atividade é empregada como meio de intervenção para promover o desenvolvimento infantil e estimular habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. O lúdico também facilita a comunicação e a expressão de sentimentos, pois, por meio dele, a criança tem a oportunidade de ressignificar experiências, reduzir a ansiedade e fortalecer sua autonomia, tornando-se mais capaz de enfrentar desafios e de se adaptar a novas situações. Dessa forma, o brincar não apenas favorece o bem-estar infantil, mas também torna os processos terapêuticos mais eficazes e significativos.

Assim, quando esse brincar ocorre de forma livre e espontânea, favorece a expressão de sentimentos e emoções e oportuniza a generalização e a abstração de seus papéis sociais (Melo, 2003), auxiliando na melhora do bem-estar da criança, seja ele físico ou psicológico. Nas experiências vivenciadas no projeto, observou-se que a contação de histórias e as interações lúdicas possibilitaram a exploração de si, dos objetos e do ambiente e favoreceram a socialização com as estudantes e com as demais crianças que ali se encontravam.

Nesse sentido, o projeto serviu não apenas para entreter as crianças ali presentes, mas também para educar e reanimar, abrindo novas possibilidades para sonhar e fantasiar (Gouveia, 2003), para que se esquecessem, mesmo que por alguns momentos, do sofrimento a que poderiam estar sujeitas, de modo a lhes proporcionar motivação para enfrentar distintos desafios, principalmente aqueles relacionados com as suas condições de saúde, as quais podem gerar sentimentos negativos, como desânimo e desesperança. Além disso, o projeto de extensão também se tornou um aliado importante para os pais e responsáveis que estavam acompanhando as crianças, uma vez que lhes permitiu um momento tranquilo para descanso (Pedro *et al.*, 2007). As brincadeiras e a contação de histórias aconteciam no mesmo ambiente em que ambos estavam presentes, contribuindo para o aumento da sensação de segurança por parte dos pais e responsáveis, uma vez que as crianças estavam ao alcance de seus olhos, mesmo que não diretamente sob os seus cuidados (Oliveira *et al.*, 2017), mas, ainda assim, sendo bem cuidados e entretidos de maneira positiva.

Sob esse viés, o projeto também teve um impacto direto sobre os familiares e os acompanhantes, em especial as mães, que são majoritariamente as cuidadoras principais, vivendo um cotidiano marcado por consultas médicas e preocupações constantes, além do cansaço físico e emocional. Ao perceberem seus filhos entretidos e engajados na atividade, puderam desfrutar de um breve descanso e alívio da sobrecarga, bem como utilizar esse espaço para realizar trocas com outras mães que ali se encontravam, de modo a contribuir para a redução da carga de estresse e favorecer uma relação mais positiva com o ambiente de saúde.

No que se refere à experiência das graduandas, o projeto possibilitou o desenvolvimento da aprendizagem, o que é muito importante para a formação profissional. A necessidade de conduzir atividades em um serviço de saúde que oferece assistência a crianças com diferentes condições, indo desde as questões físicas às cognitivas, permitiu o desenvolvimento de competências fundamentais para a prática da terapia ocupacional, como empatia, escuta ativa e adaptação às demandas individuais e em grupo. Além disso, o projeto reforçou a importância da ludicidade na construção do vínculo terapêutico e na promoção do bem-estar infantil, aspectos essenciais para uma abordagem humanizada e centrada na criança.

Por fim, as graduandas também puderam aprimorar as habilidades de planejamento e organização de atividades, a criatividade na elaboração de estratégias terapêuticas e a tomada de decisão diante de situações imprevistas. O trabalho em equipe foi outro aspecto fundamental, favorecendo a cooperação interdisciplinar e a comunicação eficaz. Elas ainda desenvolveram maior segurança na condução das intervenções e no contato com familiares, fortalecendo sua capacidade de orientar e dialogar com diferentes públicos.

Síntese das considerações

O projeto de extensão promoveu humanização, ao passo que fortaleceu o bem-estar infantil na sala de espera de um serviço de saúde, contribuindo para a socialização, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças presentes no espaço.

Referências

- Almeida, Lívia Ramos de; Costa, Mariana Vieira da; Santos, Amanda Martins; Lopes, Luciana Maria de Almeida; Marcolino, Tânia Cristina. A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, e3343, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO3343>
- Alves, A. L. A., Pfeifer, L. I., Bezerra, J. R., & Santos, V. M. D. (2007). Caixa de histórias: um recurso terapêutico ocupacional utilizado em enfermarias de um hospital terciário no interior de São Paulo. In *Anais do 10º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional* (p. xx-xx). Goiânia: Kelps.
- American Occupational Therapy Association. (2021). Enquadramento da prática de terapia ocupacional: Domínio & processo (M. Gomes, L. Teixeira & J. Ribeiro, Trans.; 4ª ed.). <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>.
- Aragão, R. M., & Azevedo, M. R. Z. S. (2001). O brincar no hospital: Análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 18(3), 33-42. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2001000300003>.
- Araujo, Raphael A. S., Silva, Flávio Aragão da, Faro, André, & Sobral, Ana Luíza Oliveira. (2016). Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). *Revista da SBPH*, 19(2), 98-106. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.19.422>.
- Brasil. Ministério da Educação. (2025). Portaria interministerial SG-PR/MEC n. 192. *Diário Oficial da União*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-sg-pr/mec-n-192-de-11-de-marco-de-2025-617950752>.
- Figueiredo, M. O., Pereira Pattera, I., Silva, C. R., & Cardinalli, I. . (2020). Contribución de las actividades de extensión a la formación en Terapia Ocupacional. *Revista Ocupación Humana*, 20(1), 7-26. <https://doi.org/10.25214/25907816.946>.
- Garcia-Schinzari, N. R., Pfeifer, L. I., Sposito, A. M. P., Santos, J. L. F., Nascimento, L. C., & Panúncio-Pinto, M. P. (2014). Caixas de histórias como estratégia auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 10(1), 3904 - 3914, 2026.

22(3), 569–577.

Gomes, A. B. dos S., Pfeifer, L. I., & de Paiva Nogueira Fornereto, A. (2025). A importância do programa de extensão Caixa de Histórias para a hospitalização infantil e para a formação profissional de terapeutas ocupacionais. *Revista Interinstitucional Brasileira De Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 9(2). <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto63745>.

Gouveia, M. H. (2003). *Viva e deixe viver: histórias de quem conta histórias*. Globo.

Melo, L. L. (2003). *Do vivendo para brincar ao brincando para viver: o desvelar da criança com câncer em tratamento ambulatorial na brinquedoteca* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.83.2003.tde-28062006-143055>.

Minetto, M. de F., & Löhr, S. S.. (2016). Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico. *Educar Em Revista*, (59), 49–64. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44791>

Motta, A. B.; Enumo, S. R. F. (2002). Brincar no hospital: câncer infantil e avaliação do enfrentamento da hospitalização. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, 3(1), 23-41. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36230103>.

Nascimento, L. C; et al. (2011). O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 45 (2), 465-472. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200023>.

Oliveira, M. L. V. M., Shimizo, T. M. R., Martins, G., Sposito, A. M. P., & Pfeifer, L. I. (2017). Brincar como estratégia de intervenção em sala de espera de um hospital infantil: Relato de experiência. *Anais do Congresso Convibra Saúde*. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. http://www.convibra.com.br/upload/paper/2017/156/2017_156_14046.pdf.

Pedro, I. C. S., Nascimento, L. C., Poleti, L. C., Lima, R. A. G., Mello, D. F., & Luiz, F. M. R. (2007). O brincar em sala de espera: Contribuições para o cuidado de enfermagem à criança. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(2), 292–297. <http://www.eerp.usp.br/rlae>.

Pfeifer, L. I., Carvalho, C. S., & Santos, V. M. D. (2004). A trajetória do brincar, da competição à criação. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 12(2), 115–123. Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/185>.

Pfeifer, L. I., Rombe, P. G., & Santos, J. L. F. (2009). A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares. *Paideia (Ribeirão Preto)*, 19(43), 249–255. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200015>.

Pfeifer, L. I., & Stagnitti, K. (2020). Terapia Learn to play: desenvolvendo habilidades para brincar de faz de conta. In L. I. Pfeifer, & M. M. M. Sant'Anna (Orgs.), *Terapia ocupacional na infância: procedimentos* *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 10(1), 3904 - 3914, 2026.

na prática clínica (pp. 400-420). Memnom.

Reis, K., & Bichara, I. (2010). A brincadeira como ação no mundo: O modus operandi da criança no enfrentamento da doença e da hospitalização. In A. M. Q. Pérez-Ramos & V. B. Oliveira (Orgs.), *Brincar é saúde: O lúdico como estratégia preventiva* (pp. 77-99).

<http://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/177/brincadeirahospital.pdf>.

Saggese, E. S. R., & Maciel, M. A. (1997). *Projeto saúde e brincar*. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz.

Santana, R. R., Santana, C. C. de A. P., Costa Neto, S. B. da., & Oliveira, Ê. C. de. (2021). Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, 46(2).

<https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

Santos, V. M. D. (2008). Análise do processo de capacitação do graduando de terapia ocupacional para atuar junto a crianças hospitalizadas através de caixas de histórias [Monografia de graduação, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto63745>.

Wajskop, G. (1995). O brincar na educação infantil. *Cadernos De Pesquisa*, (92), 62-69.

<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200023> .

Oliveira, M. L. V. M., Shimizo, T. M. R., Martins, G., Sposito, A. M. P., & Pfeifer, L. I. (2017). Brincar como estratégia de intervenção em sala de espera de um hospital infantil: Relato de experiência. *Anais do Congresso Convibra Saúde*. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

http://www.convibra.com.br/upload/paper/2017/156/2017_156_14046.pdf

Pedro, I. C. S., Nascimento, L. C., Poleti, L. C., Lima, R. A. G., Mello, D. F., & Luiz, F. M. R. (2007). O brincar em sala de espera: contribuições para o cuidado de enfermagem à criança. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(2), 292-297. <http://www.eerp.usp.br/rlae>

Pfeifer, L. I., Carvalho, C. S., & Santos, V. M. D. (2004) . A trajetória do brincar, da competição à criação.

Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, 12(2), 115-123. Recuperado de

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/185> .

Pfeifer, L. I., Rombe, P. G., & Santos, J. L. F. (2009). A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares. *Paideia (Ribeirão Preto)*, 19(43), 249-255. [https://doi.org/10.1590/S0103-](https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200015)

[863X2009000200015](https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200015) .

Pfeifer, L. I., & Stagnitti, K. (2020). Terapia Learn to play: desenvolvendo habilidades para brincar de faz de conta. In L. I. Pfeifer, & M. M. M. Sant'Anna (Orgs.), *Terapia ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica* (pp. 400-420). Memnom.

Reis, K., & Bichara, I. (2010). A brincadeira como ação no mundo: O modus operandi da criança no enfrentamento da doença e da hospitalização. In A. M. Q. Pérez-Ramos & V. B. Oliveira (Orgs.), *Brincar é saúde: O lúdico como estratégia preventiva* (pp. 77-99).

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 10(1), 3904 - 3914, 2026.

<http://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/177/brincadeirahospital.pdf> .

Saggese, E. S. R., & Maciel, M.A. (1997). Projeto saúde e brincar. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz.

Santana, R. R., Santana, C. C. de A. P., Costa Neto, S. B. da., & Oliveira, Ê. C. de. (2021). Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, 46(2).
<https://doi.org/10.1590/2175-623698702> .

Santos, V. M. D. (2008). Análise do processo de capacitação do graduando de terapia ocupacional para atuar junto a crianças hospitalizadas através de caixas de histórias [Monografia de graduação, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo] . <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto63745>

Contribuição dos autores: B. J. B.; B. C. M.; L. C. S.; L. P. R.: Elaboração, formatação, revisão do texto. L. I. P.: Orientação do trabalho e revisão do texto.

Recebido em: 03/07/2025

Aceito em: 15/10/2025

Publicado em: 31/01/2026

Editor(a): Dani Laura Peruzzolo